

Isca para captura de Abelhas Nativas Sem Ferrão

O processo de **Enxameação de uma colmeia** de Abelha Nativa Sem Ferrão ocorre de uma até duas vezes por ano, dependendo de fatores como o tamanho do enxame, a alta disponibilidade de alimento, a disponibilidade de locais apropriados para a formação de uma nova colmeia, entre outros. A Enxameação é um processo natural onde parte das abelhas e uma rainha virgem sai com destino ao novo local previamente definido e organizado para recepção do novo enxame.

A confecção de iscas para captura desses novos enxames é uma técnica amplamente difundida e apresenta bons resultados, especialmente no que se refere em manter os enxames matrizes na natureza, sem a necessidade de retirada deles dos locais de nidificação. A técnica consiste em imitar de forma artificial um oco ou local provável de nidificação, com custo baixo e com materiais de fácil acesso.

Uma das formas de confecção de isca é com a utilização de garrafa pet, que descreveremos a seguir. Para confecção da isca o meliponicultor vai precisar de 3 folhas de jornal, 1 garrafa pet de 2 litros, um pedaço de lona preta, fita crepe e o atrativo descrito na Circular 2.

Primeiramente é necessário realizar alguns pequenos furos no fundo da garrafa pet, para que possa haver a saída de umidade, evitando acúmulo excessivo de umidade e ocasionar o apodrecimento da cera, também o mau cheiro que pode espantar o enxame.

Como fazer as iscas

Primeiro passo, faça pequenos furos no fundo da garrafa pet de 2 litros e coloque o atrativo.



Garrafa pet 2 litros



Garrafa pet com atrativo

O segundo passo é enrolar a garrafa pet com as 3 folhas de jornal. Pode se utilizar um pedacinho de fita para fixar o jornal no final da operação. O jornal é utilizado como isolante térmico, as abelhas não gostam de trocas bruscas de temperatura. Se tiver acesso a uma quantidade maior de jornal pode utilizar mais folhas por isca. O jornal também auxilia na retirada da umidade interna da garrafa, por isso a importância de realizar os furos.



Envolvendo jornal na garrafa pet

O **terceiro passo** é o envolvimento da garrafa com o jornal em um pedaço de lona preta. O ideal seriam duas voltas de lona. A utilização da lona é para impermeabilização da isca e para que o ambiente fique escuro.



Utilização de lona plástica

Para a finalização da isca, falta a entrada. A forma mais comum é realizar um furo no centro da tampa, com a espessura aproximada 2 vezes maior que uma caneta, para a captura de abelhas menores, tais como jataís e plebeias. Para a captura de abelhas maiores ou com uma população grande, como as tubunas e iraí, a entrada da isca pode ficar sem a tampa da garrafa, para uma entrada maior, característica de algumas espécies.

Modelos e instalação das iscas

Há vários modelos de iscas e principalmente de adereços de entrada, com utilização de joelhos de PVC, pedaços de madeira entre outros:



Modelo funil



Funil e adaptador para mangueira



Com conduíte

O importante é tentar imitar o oco natural de uma árvore, um espaço com pouco ou nenhuma incidência de luminosidade, com pouca troca de temperatura entre o ambiente externo e interno e que não acumule água.

Outro fator importante para o sucesso da captura é que nas proximidades da isca tenha a presença de algum enxame. Quando identificada a presença de um enxame natural, a isca deve ser colocada a uma distância mínima de 25 a 30 metros do local. Ao contrário do que a maioria das pessoas pensa e faz, ao colocar a isca ao lado ou muito próxima do local onde já existe um enxame é muito difícil a captura (mas não impossível), pois a tendência natural é a propagação e um enxame

ao lado do outro vai gerar competição por alimentos e recursos na mesma área do enxame que já está presente no local. Em alguns casos também é possível a captura mesmo com a isca ao lado de outro enxame, se a área não possuir outro local mais distante.

Para a instalação da isca tome alguns cuidados, como não colocar em locais com incidência solar direta, pois isso faz com que a temperatura interna suba muito e as abelhas não vão escolher este local. Opte, se possível, pela instalação em árvores de maior porte, em forquilhas ou amarre no entorno do caule, com a entrada para baixo, para evitar acúmulo de água no interior da isca. Quando disponível, escolha uma árvore ou local que pelo menos pela parte da manhã tenha incidência de sol por alguns minutos. Não se esqueça de realizar vistorias semanais para evitar a entrada de formigas, aranhas e outros insetos que podem afugentar as campeiras que estão à procura de um novo local. Se perceber que a isca está com a presença de formigas, reaplique o atrativo no interior da isca.

Período da instalação de iscas

Na região nordeste do Rio Grande do Sul, a maioria dos meliponicultores realiza a instalação a campo a partir da segunda quinzena de setembro e a orientação é para continuar a colocação a campo até a primeira quinzena de janeiro. Passado este período, o risco de perder a captura na isca pet é grande, pois o processo todo, que envolve da enxameação até a instalação definitiva do novo enxame, leva em torno de 60 a 90 dias, tempo necessário para que a rainha realize a postura e a nova colmeia se torne independente do enxame matriz.

Alguns meliponicultores estão optando por realizar a instalação de caixas isca, em locais mais seguros. A instalação da caixa é mais vantajosa, pois com o enxame capturado na caixa não é necessário realizar a transferência.

A realização de vistorias periódica ou semanal nas iscas é importante, pois com esse monitoramento é possível acompanhar a quanto tempo o novo enxame está na isca, e assim programar a transferência, caso necessário.

A retirada da isca após respeitado o período adequado deve ser realizada a noite, para que o maior número de abelhas campeiras possam retornar para a isca e assim seguir junto ao enxame. Outro cuidado importante é no momento do transporte, no qual a isca ou a caixa com o novo enxame não deve ser colocada em posições inclinadas, nem carregadas de forma invertida da posição original. No caso de isca, uma opção é marcar na sua lateral a posição na qual a mesma se encontra na natureza e a mesma posição tem que ser mantida para evitar que as crias novas e posturas sejam comprometidas, ocasionando dificuldade para o enxame

Conheça mais sobre o tema em: www.cetap.org.br